

# Mais\*

FERIADO DO DIA DAS MÃES, SEMANA SANTA E REGRAS MAIS FLEXÍVEIS AUMENTARAM INFECÇÕES

MARINA SILVA



Funcionário do gripário dos Barris orienta pacientes que lotam o local

## Sintomas de novo colapso na saúde

**Média móvel** de casos ativos de covid-19 cresce 13,2% em um mês na Bahia

**Marcela Villar\***

REPORTAGEM  
marcela.villar@redebahia.com.br

Se o colapso no sistema de saúde por conta da covid-19 foi evitado em fevereiro e março, pode acontecer nos próximos meses. Isso porque a média móvel de casos ativos da doença na Bahia aumentou 13,2% em apenas um mês. Em 19 de abril, estava em 15.576 casos, anteontem (19), chegou a 17.637.

O pico foi registrado em 27 de fevereiro, quando a média móvel de casos ativos no estado ficou em 20.582, diz a epidemiologista Izabel Marçilio, coordenadora do Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública

(Coes), da Secretaria de Saúde da Bahia (Sesab).

O número aumenta progressivamente. Em 1 de abril, a média era de 15.646. Já no dia 15, foi para 16.139, e, em maio, passou de 17 mil. Isso significa que o fator RT, que mede a transmissão do novo coronavírus, está acima de 1, quando alguém consegue infectar mais de uma pessoa, fazendo a curva subir. Se estivesse abaixo de 1, haveria decréscimo, e, se fosse igual a 1, estabilidade.

Os casos ativos são os confirmados com diagnóstico para covid, de pessoas com ou sem sintomas. São considerados ativos - sujeitos a infectar outra pessoa - por 14 dias; e são calculados a partir do número de casos confirmados, subtraindo-se as

mortes.

O aumento da média móvel reflete na ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que variou entre 85% e 81% ontem. Das 9 regiões da Bahia, apenas duas estão com a ocupação das UTIs abaixo de 80%, centro-norte (77%) e sul (78%). No nordeste baiano, está em 100%. É preciso lembrar que o estado tem o dobro de leitos de UTI de 2020, no pico da primeira onda. Hoje, são 1.598.

### FERIADOS

Os feriados de abril e maio, além das flexibilizações contribuíram para o aumento dos casos. "O comportamento da população facilita ou freia a transmissão do vírus, que é por via respiratória. Coinci-

diu a Semana Santa e, em seguida, o Dia das Mães, dois feriados de bastante prestígio na Bahia, e que levam a aglomerações, sem uso de máscara. Somado a isso, tiveram as flexibilizações, com setores de atividades sendo liberados", diz Izabel Marçilio.

Apesar de voltar a decretar estado de calamidade pública em 1 de abril, o governo flexibilizou a realização de eventos para até 50 pessoas, reduziu a duração do toque de recolher, promoveu a reabertura de restaurantes e academias e permitiu a venda de bebida alcoólica no final de semana.

Os encontros familiares, apesar de não serem como os paredões, são tão transmissíveis quanto, relembra a epidemiologista. "Os familiares são os principais motores de transmissão, porque são sempre contatos próximos e prolongados, com confraternização, comida e bebida, beijos e abraços. Se todo mundo passa a não seguir as regras e se aglomerar em locais fechados, os índices vão aumentar, não tem jeito, é matemática", reforça.

A coordenadora do Coes afirma que nenhuma região está com a pandemia sob controle e todas preocupam a Sesab, principalmente o oeste, além da Região Metropolitana de Salvador (RMS), pelo contingente populacional.

### SEGUNDA ONDA

A quantidade de testes realizados pelo Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) continua o mesmo, 5 mil por dia. Segundo Izabel, os municípios passaram a aplicar mais testes por conta própria - seguindo as mesmas diretrizes, de só testar os sintomáticos.

Apesar disso, ela não considera que seja a terceira onda ainda, porque não saímos da segunda. "Antes da Páscoa, estávamos com 14 mil casos ativos, o que é muito, então a segunda onda não acabou. A gente vinha controlando bem e, de repente, há um repique, com um novo aumento", analisa.

Para que a situação fique sob controle, ela defende que 100% da população acima de 18 anos seja vacinada e o número de casos ativos zerado.

\*COM A ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO

### INCIDÊNCIA

# 17.637

Casos de covid-19 é a média móvel na Bahia até 19 de maio, diz a Sesab

# 15.576

Registros foi a média dos casos em 19 de abril

# 81%

dos leitos de UTI do estado estavam com pacientes, ontem. Na região nordeste, índice é 100%

## Leitos: hospitais da capital voltam a registrar 100% de ocupação

A alta no número de casos de covid-19 em Salvador já reflete na ocupação dos hospitais. Pelo menos quatro unidades da capital já não possuem mais vagas entre leitos clínicos e de UTI.

Na tarde de ontem, segundo os dados da Secretaria de Saúde da Bahia (Sesab), o Hospital Eládio Lassere, em Águas Claras, registrava 100% ocupação dos 10 leitos clínicos e dos

10 de UTI para pacientes de covid-19. Do total de pacientes internados com maior gravidade, oito usam a ventilação mecânica.

Há também registro de lotação máxima nos leitos

clínicos do Hospital de Campanha do Itaigara; na UTI da Maternidade Professor José Maria de Magalhães; e nos leitos pediátricos do Hospital Municipal de Salvador.

O cientista de dados Isaac Schrarstzaupt, coordenador na Rede Análise Covid-19, já havia alertado para a possibilidade do aumento de casos da doença com a aproximação do inverno.